

ECONOMIA INTERNACIONAL

EUA

Em agosto, o cenário econômico externo continuou instável. As políticas protecionistas adotadas pelos EUA contra a China começam a apresentar efeitos no comércio mundial e podem se intensificar após o país americano dobrar as tarifas sobre importações de aço e de alumínio da Turquia. A redução nas transações comerciais mundiais surge como reflexo da disputa comercial entre as duas potências, pressionando dessa forma o crescimento de outros países.

Segundo dados do Departamento de Trabalho dos EUA, a taxa de desemprego em agosto caiu de 4,0% para 3,9%, confirmando o bom momento no mercado de trabalho americano. O indicador reforça o bom desempenho da atividade econômica, que contou com a criação de 157 mil novos postos de trabalho.

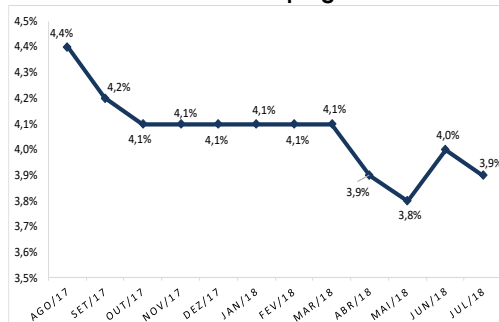
O salário médio mostrou avanço de 0,26% no mês de agosto, resultado que veio abaixo da expectativa do mercado para o índice, de 0,30%. O dado trouxe tranquilidade ao mercado em relação ao indicador, com a expectativa de uma menor pressão inflacionária.

Uma das variáveis expostas ao aumento do salário médio é a inflação mensal, que foi de 0,2% no mês de julho e teve seu índice acumulado em 12 meses aumentando de 2,8% para 2,9%. No entanto, o resultado calculado se mostra dentro da expectativa do mercado, com a taxa anual acima da meta de 2,0% em razão dos dados mensais do ano anterior.

O PMI Industrial segue em torno da média dos últimos meses, com o índice caindo de 60,2 em junho para 58,1 pontos no mês de julho. Apesar da leve queda registrada em relação ao mês anterior, o indicador se mantém em um patamar que indica continuidade de atividade industrial aquecida nos EUA.

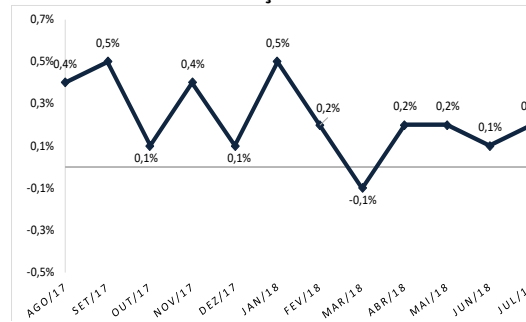
O bom desempenho da economia americana foi utilizado pelo Fed para reforçar a tendência de uma nova alta da taxa de juros em sua próxima reunião. Embora o mercado já esteja contando com esse aumento, havia uma dúvida em relação ao balanço de risco. Um aumento gradual na taxa de juros permitiria melhores resultados no crescimento econômico, enquanto um aumento brusco limitaria o crescimento da inflação.

Gráfico 1 – Taxa de Desemprego



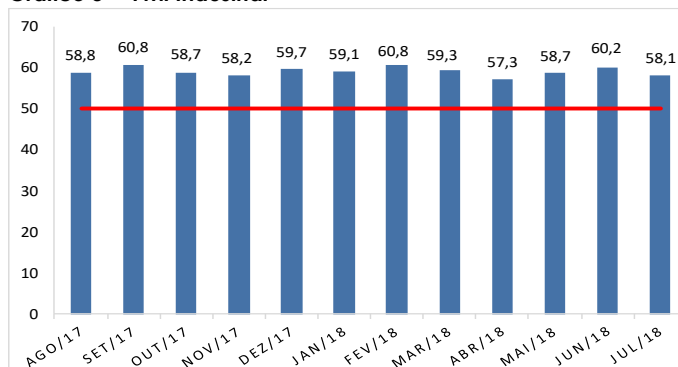
Fonte: Department of Labor

Gráfico 2 – Taxa de Inflação mensal



Fonte: FED/ Department of Labor

Gráfico 3 – PMI Industrial



Fonte: Institute of Supply Management

ECONOMIA INTERNACIONAL

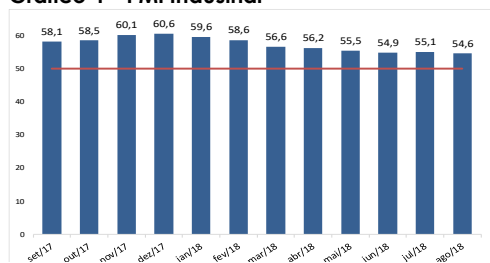
“A preocupação com o setor financeiro na Turquia rapidamente se espalhou pelo continente europeu, com a forte desvalorização da lira turca gerando dúvidas sobre a solvência do país”

ZONA DO EURO

O cenário europeu no mês de agosto foi marcado pela crise na Turquia. A preocupação com o setor financeiro no país rapidamente se espalhou pelo continente, com a forte desvalorização da lira turca gerando dúvidas sobre a solvência da Turquia, ainda que sem maiores impactos nas expectativas de atividade econômica da Zona do Euro.

O PMI Industrial da Zona do Euro se estabiliza em torno de 55 pontos no segundo semestre de 2018, após registrar uma tendência de queda nos meses anteriores. O índice passa a indicar uma possibilidade de mudança nas expectativas dos empresários, em sintonia com o acordo comercial entre a Europa e os EUA.

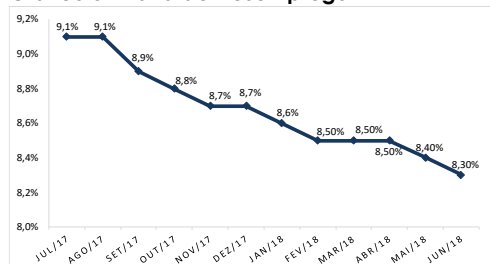
Gráfico 4 – PMI Industrial



Fonte: Eurostat

A queda do desemprego na Zona do Euro reforça a tendência observada desde meados do ano passado, quando a taxa marcava 9,1%. Após seguidas quedas em 2018, a taxa de desemprego foi de 8,3% em junho, de acordo com o último dado disponível da Eurostat.

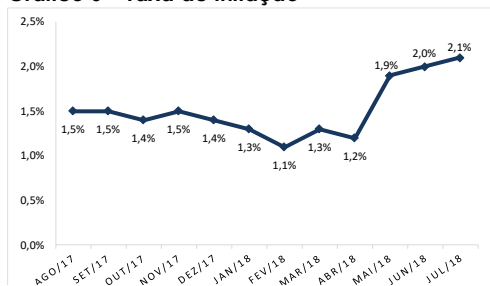
Gráfico 5 – Taxa de Desemprego



Fonte: Eurostat

O índice de preços da Zona do Euro ronda a meta de 2,0%, dessa vez marcando 2,1%, segundo último dado do mês de julho. O aumento está em linha com as expectativas de continuidade do crescimento econômico no continente para o ano de 2018.

Gráfico 6 – Taxa de Inflação

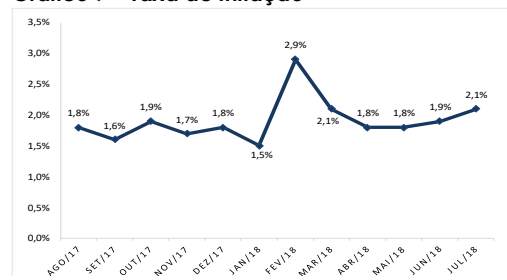


Fonte: Eurostat

CHINA

A inflação da China apresentou um leve aumento, atingindo 2,1% em julho, no acumulado de 12 meses. O índice está dentro da expectativa do mercado, com o governo indicando uma meta em torno de 3,0% para o final do ano. Apesar disso, o crescimento do índice em relação ao ano anterior vem causando dúvidas sobre a agenda econômica e gerando desgaste em alguns setores.

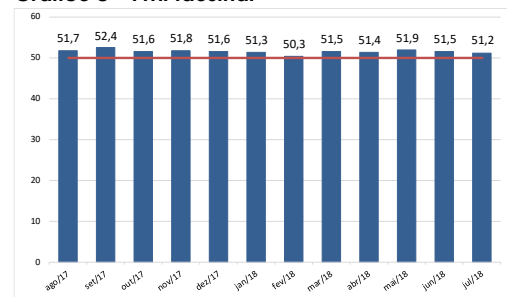
Gráfico 7 – Taxa de Inflação



Fonte: BIRD

O PMI anotou 51,2 pontos em julho contra 51,5 registrados no mês de junho. Esse patamar, abaixo dos 52 pontos, reforça a trajetória de crescimento mais lento comparado ao ano anterior. Um dos motivos para essa piora nas expectativas é a disputa comercial entre a China e os EUA, que pode trazer entraves ao crescimento do país asiático.

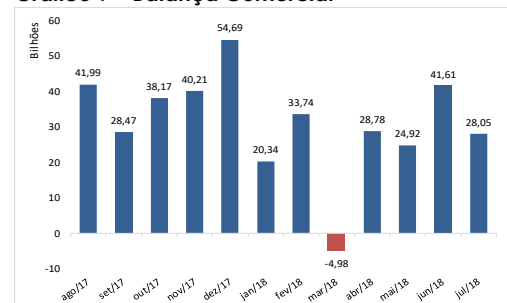
Gráfico 8 – PMI Industrial



Fonte: National Bureau of Statistics of China

A balança comercial chinesa continua contando com mais exportações do que importações em sua composição. No entanto, essa diferença vem sendo reduzida. Além da balança comercial no mês de julho ser menor do que no mesmo período do ano anterior, a média do primeiro semestre de 2018 também é menor do que a média do primeiro semestre de 2017.

Gráfico 9 – Balança Comercial



Fonte: National Bureau of Statistics of China

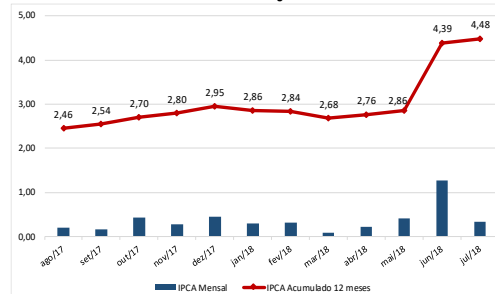


“No mercado interno a incerteza em relação aos candidatos à presidência e suas agendas econômicas prejudica os investimentos estrangeiros no Brasil.”

BRASIL

A economia brasileira mostrou fortes sinais de recuperação passado o impacto momentâneo da greve dos caminhoneiros sobre os principais indicadores econômicos no mês de maio. A inflação medida pelo IPCA teve uma variação mensal de 0,33% em julho, mostrando uma volta para os níveis observados no último ano. O acumulado em 12 meses para o índice, por outro lado, ainda mostra os impactos da greve dos caminhoneiros sobre o nível de preços, registrando variação de 4,48% em julho. Essa variação se encontra um pouco acima da expectativa de inflação para o final do ano, que de acordo com o Boletim Focus é de 4,17%.

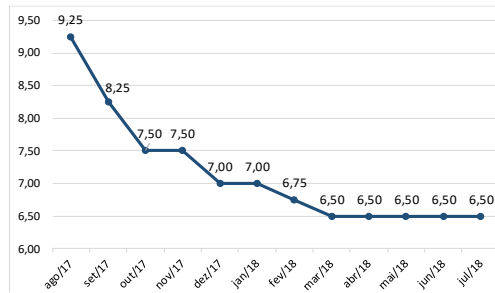
Gráfico 10 – Taxa de Inflação – IPCA



Fonte: IBGE

A taxa Selic permanece em 6,50% pelo sexto mês seguido, acompanhando as expectativas do mercado quanto à trajetória dos juros até o final do ano. A forte depreciação que o Real vem sofrendo nos mercados internacionais já começa a pressionar o nível de preços e, assim, traz ao mercado uma forte expectativa de alta da taxa Selic a partir do ano que vem. O Banco Central, por outro lado, reitera que não utilizará a taxa de juros como ferramenta para manutenção do câmbio.

Gráfico 11 – Taxa de Juros – SELIC

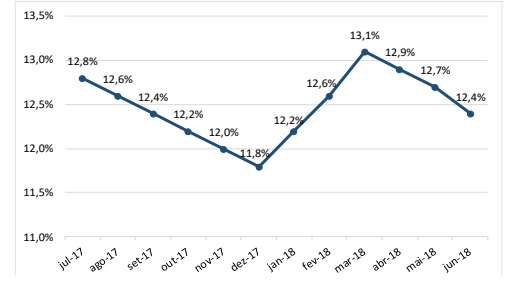


Fonte: BCB

A taxa de desemprego teve leve queda em junho, último dado disponível. A taxa caiu para 12,4% no referido mês, em contraste com a taxa de 12,7% do mês anterior, impulsionada pelo aumento de vagas de trabalho informais e pelo aumento do número de desalentados.

No Boletim Focus do BC, divulgado em 24 de Agosto, registrou-se piora nas expectativas de crescimento do PIB, de 1,50% para 1,47%. A queda se deve ao ajuste das expectativas aos fracos resultados de atividade econômica no 2º trimestre.

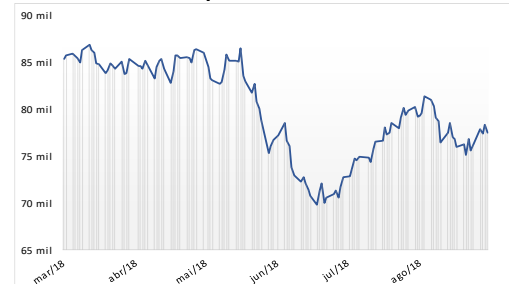
Gráfico 12 – Taxa de Desemprego



Fonte: IBGE

O Ibovespa não mostrou fortes alterações recentemente como nos meses anteriores. A máxima ao longo de agosto foi 81 mil pontos, sendo vista logo na primeira semana. No entanto, a incerteza gerada pelo quadro eleitoral segue limitando os ganhos na bolsa de valores e interrompendo a trajetória de recuperação no início de julho, com investidores aproveitando os momentos de alta para realizar lucros. O índice fecha o mês de agosto com aproximadamente 76 mil pontos, um pouco abaixo da média do período.

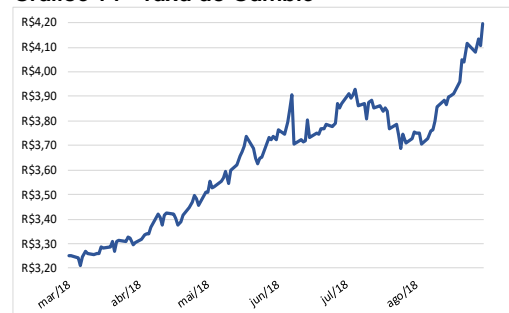
Gráfico 13 – Bovespa



Fonte: Bovespa

Após abrir agosto a R\$3,75, o dólar voltou a indicar uma trajetória de crescimento na segunda semana do mês. Essa forte alta foi motivada tanto pelo cenário externo quanto doméstico, com a taxa de câmbio atingindo R\$4,16 próximo ao fim do mês. Enquanto nos mercados internacionais a disputa entre os EUA e a China gera um ambiente de aversão ao risco e fortalece o dólar, no mercado interno a incerteza em relação aos candidatos à presidência e suas agendas econômicas prejudica os investimentos estrangeiros no Brasil.

Gráfico 14 – Taxa de Câmbio



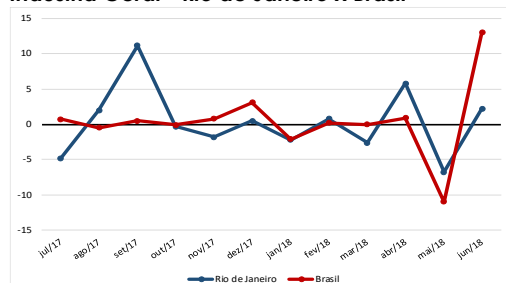
Fonte: BCB

RIO DE JANEIRO

A economia do Rio de Janeiro mostrou leve recuperação de sua atividade industrial. Em junho, a indústria geral fluminense cresceu 2,2%, de acordo com últimas informações disponíveis, após diminuir em 6,8% no mês de maio em consequência da greve dos caminhoneiros. O resultado, no entanto, ficou bem distante da performance nacional, que cresceu 13,1% no mês.

O mercado agora espera que o país consiga seguir a trajetória de recuperação observada antes da greve dos caminhoneiros. Esta expectativa pode ser observada no Relatório Focus de 24 de agosto, que mostra um crescimento do PIB de 1,47% para este ano e 2,50% para o ano que vem.

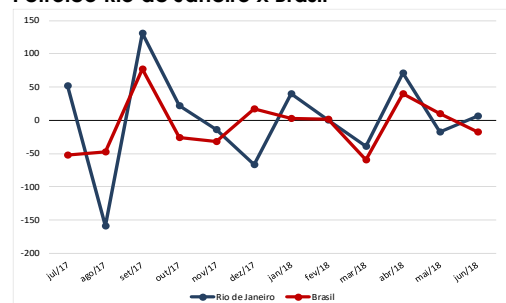
Gráfico 15 – Crescimento percentual da Indústria Geral - Rio de Janeiro x Brasil



Fonte: IBGE

A indústria do petróleo, uma das mais importantes para a economia do estado, apresentou em junho um crescimento parco, com aumento produtivo de 0,4%, ou 6.505 barris a mais por dia. Assim, a produção total foi de 1.826.443 barris por dia. Esse desempenho não compensou a queda da produção diária de 18 mil barris sofrida em maio. Por outro lado, ainda que a produção tenha registrado um aumento fraco, a participação da produção fluminense no total nacional aumentou de 69,81% em maio para 70,52% em junho, segundo últimos dados disponíveis.

Gráfico 16 – Variação Mensal da Produção de Petróleo Rio de Janeiro x Brasil

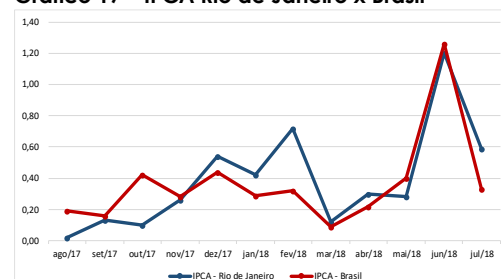


Fonte: ANP

A inflação medida pelo IPCA no estado, cresceu em julho – último dado – a um ritmo mais lento que em junho, com alta 0,59% no mês. Esse resultado segue o movimento nacional, que registrou um aumento do nível de preços de 0,33% em julho.

Entre os grupos que impulsionaram o IPCA do Rio de Janeiro no mês estão habitação, transportes e despesas pessoais, sendo que o setor de transportes registrou uma alta de 2,92%, o que tem grande peso no orçamento familiar.

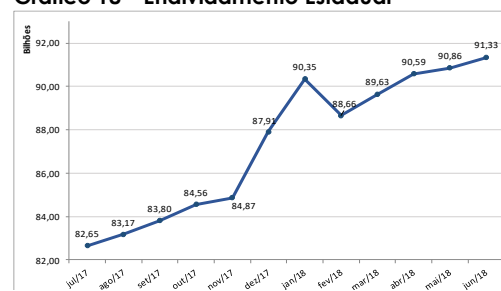
Gráfico 17 – IPCA Rio de Janeiro x Brasil



Fonte: IBGE

O endividamento do estado do Rio de Janeiro sofreu nova elevação em junho. Com um total de R\$ 91,33 bilhões, a dívida cresceu 0,52% em relação ao mês de maio. Uma das razões para o aumento da dívida é a expressiva depreciação cambial em junho, que aumenta o custo relacionado a dívida externa do Estado.

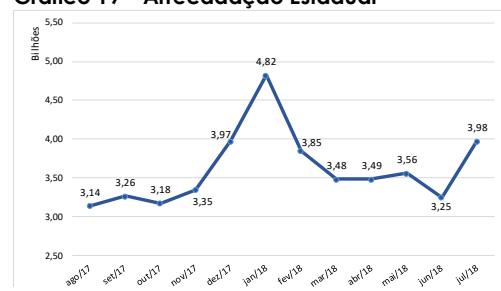
Gráfico 18 – Endividamento Estadual



Fonte: BCB

A arrecadação apresentou um forte aumento de 22% em julho, segundo último dado disponível, num total de R\$ 3,975 bilhões. O maior motivo para essa redução foi o aumento da arrecadação com ICMS no mês, dada a retomada da atividade econômica, após a greve dos caminhoneiros. A arrecadação de ICMS aumentou cerca de 24% em julho, cerca de R\$ 672 milhões.

Gráfico 19 – Arrecadação Estadual



Fonte: SEFAZ



“A economia do Rio de Janeiro mostrou leve recuperação de sua atividade industrial.”

Gerente de Operações e Planejamento

Kelli Manhães Pessanha

Coordenadores

Bruno Luís Lacerda dos Santos

Rodrigo Santos Martins

Equipe Técnica

Alisson José Ramos Batista

Ângela Maria Monteiro Pandolfo

Fernanda Felipe Moreira

Flávio Carramanhos Werneck

Flavio Silva do Carmo

Juliana Chaves Monteiro

Matheus Pinto Rebouças

Michelle Caldas Bouhid

Nicholas Ribeiro da Costa Cardoso

Pedro Daflon Fraiz

Priscila Ramalho do Valle Gonçalves

Rafael de Macedo Zappa

Teresa Luiza da Silva Dias

